

O NOVO PROJETO DE ILUMINAÇÃO DO TEMPLO DEVE FICAR PRONTO AINDA NESTE ANO; AS OUTRAS INTERVENÇÕES AINDA ESTÃO EM FASE DE ESTUDOS

Catedral Metropolitana será reformada

A1 11.323

Restauração visa a preservar a obra e adequar o monumento a um padrão turístico

THAÍS BRÊDA

Considerada um dos símbolos da Capital do Estado com seu estilo marcante e imponente, a Catedral Metropolitana de Vitória e seu entorno vão ganhar nova iluminação e uma restauração.

Uma parceria entre a pre-

feitura, a Fundação Promar, a Associação de Moradores do Centro de Vitória e o Projeto Visitar, quer adequar o monumento a um padrão turístico e preservar a obra, que faz parte da história da cidade.

“Já havíamos solicitado o remanejamento dos refletores que iluminam a praça da Catedral, até por questão de segurança, e agora queremos ampliar o projeto e valorizar ainda mais o monumento”, diz Ronaldo Lírio Rocha, secretário executivo da Fundação Cem por Centro.

A prefeitura e seus parceiros estão realizando reu-

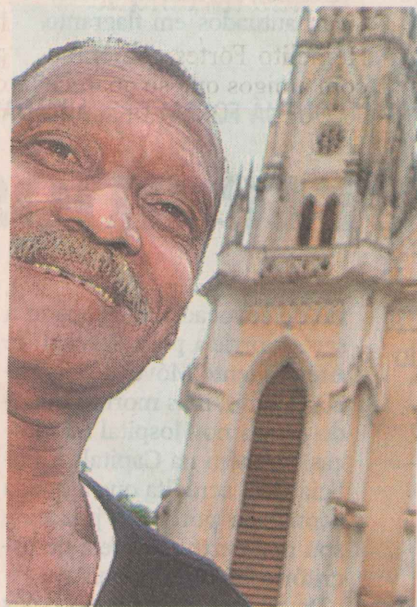
niões para estudar o que precisa ser feito e pretende começar as mudanças pela iluminação, atendendo à solicitação dos moradores.

Além da iluminação, as infiltrações do telhado, o dano que árvores vêm causando à estrutura e a presença excessiva de pombos na região são alguns problemas já detectados.

A previsão é de que as mudanças na iluminação sejam concluídas ainda neste ano. Com as definições e diagnósticos prontos, a Fundação Promar irá elaborar um projeto para captar recursos e fazer as outras intervenções necessárias.

PROBLEMAS

- Iluminação inadequada
- Infiltração no telhado
- Árvores muito grandes próximas ao monumento
- Inexistência de uma loja de souvenir
- Falta de painéis explicativos
- Dificuldade de estacionamento
- Acústica ruim
- Vitrais desgastados pelo tempo
- Chafariz que fica na praça central não tem uso e ocupa espaço



Admirador do templo

O guardador de carros Ademar José Martins, 60, trabalha há 30 anos no entorno da Catedral Metropolitana e lembra do monumento desde quando ele não tinha as duas torres. “Venho aqui desde os meus 15 anos. Não é só um templo religioso, é um ponto turístico da Capital. A igreja merece uma reforma urgente, interna e externa”. FOTO: FÁBIO VICENTINI

Cripta guarda restos mortais de bispos

A Catedral Metropolitana é um dos destaques do patrimônio histórico da Capital. Construída praticamente no mesmo local onde ficava a Igreja Matriz Nossa Senhora da Vitória, ela começou a ser erguida em 1920 e ficou pronta em 1970, após mudanças de estilo e de projetistas.

O desenho inicial gótico idealizado por Paulo Mota acabou sendo modificado para o neogótico pelo arquiteto André Carloni, que retomou as obras, depois de uma interrupção na década de 30.

O projeto conta com nave, capela-mor, espaço para o coro, sacristia, transepto e cripta - onde estão guardados os restos mortais de dois bispos e do primeiro arcebispo de Vitória, Dom João Batista da Mota de Albuquerque.

Chamam a atenção na obra as duas torres e os vitrais, doados por famílias e associações e pintados pelo italiano Alexandre Formenti.

A Catedral já teve diferentes pinturas, mas não sofreu grandes modificações. A última mudança significativa foi em 1990, quando o altar recebeu um revestimento de mármore carrara.